



## O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO COMBATE AO PRECONCEITO DE GÊNERO

Lucas Feitosa Barbosa<sup>1</sup>  
Lucilene Pacheco Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa teve objetivo analisar o fazer de três gestoras da rede pública do Estado do Amazonas e as correlações diante a mudança de gênero de estudantes do Ensino Médio, e de qual maneira a escola se contrapõe ao “modus operandi” de reproduzir discriminações. As pesquisas bibliográficas em LOURO (2012); e VIEIRA (2015), balizaram as discussões sobre o tema aqui proposto no contexto educacional e político. A Metodologia foi de abordagem qualitativa de pesquisa social. Além disso, outras produções científicas que abordam questões de gênero e sexualidade na educação revelam que parte dos desafios é o enfrentamento diante as variadas faces do preconceito, construídas social, culturalmente e impactam quando a escola não respeita a identidade de gênero. Salientamos que a temática abordada deve fazer parte de discussões no cotidiano das instituições de ensino na tratativa de coibir estereótipos que invisibilizam políticas de inclusão na luta voltada para tais discussões. E assim, o fazer da gestão escolar viés de políticas de inclusão e recursos pedagógicos em situação de mudança de gênero. Um trabalho da gestão democrática e plural lança a urgência do diálogo e compreensão por parte de nossa sociedade, desenvolvendo o respeito à diversidade. É questão atual e sempre necessária ao debate tendo em vista que a liberdade de gênero é direito e uma expressão de liberdade constitucional, por isso, a escola pelas mãos da gestão não deve ser instituição neutra.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar, Gênero, Diversidade .

### INTRODUÇÃO

A escola tem um relevante papel de formação integral dos sujeitos, independente do contexto social e cultural. Na sociedade atual existe uma considerável polarização em relação a questões de gênero e sexualidade dentro da escola. Assim, o trabalho do gestor junto à equipe pedagógica é essencial na elaboração de palestras e alternativas para combater o preconceito de gênero.

Deste modo, a gestão da escola deve intensificar o combate ao preconceito de gênero no âmbito acadêmico, através de campanhas educativas que possam alertar e mostrar que não se deve haver distinção de gênero entre os jovens. Compreende-se, que ainda prevalece na sociedade atual, o conservadorismo e a rejeição ao modelo de gestão em escola aborda o assunto em questão.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva na Faculdade Bookplay - SP, [lfb\\_lukas@hotmail.com](mailto:lfb_lukas@hotmail.com);

<sup>2</sup> Docente na Escola Superior Batista do Amazonas - AM, [lucilene.santos@esbam.edu.br](mailto:lucilene.santos@esbam.edu.br);

O preconceito intensifica-se ao modo de visão tradicional, ratificando a exclusão de alunos e alunas que trocam de gênero e precisam e devem ser compreendidos(as) e aceitos(as) pela escola que deve primar pela amplitude do debate para a construção de uma sociedade com vivência plural de ideias e conceitos e proporcione um diálogo educativo que cause ranhuras aos preconceitos existentes em relação a mudança de gênero.

As pesquisas bibliográficas em LOURO (2012) e OLIVEIRA (2015) nortearam a pesquisa em um momento do contexto da *“antipolítica de gênero do governo Bolsonaro e suas dinâmicas de violência”*. Outrossim, as produções científicas sobre questões de gênero e sexualidade na educação ainda são desafios no enfrentamento diante de preconceitos construídos social e culturalmente que de certo modo impactam dentro da escola e especialmente aos estudantes que mudam de gênero.

Deste modo, a pesquisa justifica-se em duas dimensões: primeiramente a partir de algumas vivências na infância pela sexualidade, brincadeiras esdrúxulas e apelidos que se colocava a uma pessoa inferior aos outros colegas de sala. A timidez em pensar que a pessoa não pertencia ao gênero masculino ao sofrer críticas pela sua sexualidade por outros alunos da escola e como essa barreira social prejudicava e causava insatisfação em ser diferente e não ter discernimento do que estava ocorrendo.

A segunda dimensão está pautada na forma como é abordado pelas mídias digitais e sociais nos dias atuais, de certa forma é bastante notório que se discuta e debata o tema por meio de conferências, palestras, simpósios e eventos provoque a sociedade para um debate amplo sobre como a orientação de gênero dentro da escola. tendo em vista ser é um tema espinhoso mas, necessário e pertinente para uma abordagem de acolhimento e pluralidade para quem sofre discriminação pelo seu gênero.

Convém lembrar que o artigo resultou do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e que no primeiro momento durante a elaboração do pré-projeto, houve dificuldade de aceitação da temática, com a justificativa de que não haveria orientador(a) para o tema a ser pesquisado. Diante da persistência, permaneceu-se com a proposta do estudo que abrange as questões sobre gênero, sexualidade, educação e os desafios que se tornam no meio escolar. De acordo com DANTAS, MORAIS e COELHO(2010):

Não se pode negar a importância da discussão de gênero se fazer presente nos currículos dos cursos de formação inicial de professores/as. No entanto, não se trata apenas de incluí-la nos currículos, mas, acima de tudo, de consolidar e efetivar essa questão enquanto política pública do Estado. (p.152)



A problemática do estudo foi elaborada na disciplina Gestão Escolar e Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar, onde observou-se situações que envolviam sobre o uso do nome social<sup>3</sup>. Suscitou-se o questionamento: Qual o papel do Gestor Escolar, diante da mudança de gênero em alunos(as) do Ensino Médio no que tange ao uso do nome social? Compreende-se que é fazer do gestor mobilizar a comunidade escolar para lidar com a mudança de gênero, e a escola precisa está neutra, despida de valores e pudores na pluralidade de seus sujeitos.

O objetivo geral foi analisar a importância do trabalho do gestor escolar na atuação, diante da mudança de gênero. E objetivos específicos: conhecer e descrever os recursos pedagógicos que o gestor realiza na condução em caso de mudança de gênero. Percebe-se que com o advento dos meios de comunicação – mídias eletrônicas o gestor em educação estará preparado para compreender e lidar com as mudanças de gênero através do convívio sociocultural das diversidades que acontece mediante a responsabilidade pedagógica em promover o aprendizado e a orientação dos(as) alunos(as).

Dessa forma, o profissional da educação precisa obter saberes e práticas para promover essa temática através de uma visão educativa na luta contra o preconceito e discriminação que está permeando uma sociedade que não se permite ter uma postura esclarecedora e oportuna na temática de gênero.

## **METODOLOGIA**

“A utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos” MARCONI E LAKATOS (2007, p.83). É por meio de métodos e aplicabilidades próprias que o pesquisador realiza suas escolhas e metodologias para o levantamento de dados na forma correta de estudo utilizado e proposto para o campo de pesquisa.

Dessa forma, o estudo ora desenvolvido é de abordagem qualitativa, uma pesquisa social, com a finalidade de conhecimento do comportamento de pessoas e da sociedade em geral na utilização que entende os problemas sociais relacionados à questão central da temática. Para isso, torna-se relevante divulgar práticas desenvolvidas por gestoras de 03

---

<sup>3</sup> Em abril de 2016, na semana das Conferências Nacionais Conjuntas de Direitos Humanos, foi publicado o Decreto Presidencial Nº 8.727/2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública Federal.



escolas públicas da rede estadual de ensino na cidade de Manaus-AM, mediante as questões referentes à identidade de mudança de gênero. Temática de graduada importância para sociedade atual que ainda pauta-se na aversão, preconceito e discriminação. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica em “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre um determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” MARCONI E LAKATOS (2003, p.183)

Em relação a coleta de dados aplicou-se um questionário contendo cinco perguntas abertas formuladas através da plataforma Google Formulários, e as respostas foram interpretadas pela análise de conteúdos visto que, a pesquisa social é um estudo científico da sociedade, na qual se estuda os diversos aspectos, sexualidade, racismo, construções de gênero, questões de classe entre outros.

O público alvo da investigação foi três gestoras da rede pública estadual de ensino na cidade de Manaus-AM, que oferecem o ensino médio com turmas de 1ª ao 3ª ano. O contexto da pesquisa social é relevante porque: “é sempre tateante, ao progredir, elabora critérios de orientação cada vez mais preciosos. O pesquisador em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação” MINAYO, (2001, p.13).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O papel da Gestão Escolar mediante ao preconceito de Gênero é de enorme importância para promover a igualdade e pluralidade dentro da escola, elaborando o conceito da diversidade entre alunos e observando o contexto social e a criticidade de seus acadêmicos, permitindo um comportamento que se espera de um aluno esclarecido sobre a temática, buscando a conscientização, informando as consequências do assunto em sociedade. Desse modo LOURO (2012), salienta:

É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem. Atrevidamente é preciso, também, problematizar as teorias que orientam nosso trabalho (incluindo, aqui, até mesmo aquelas teorias consideradas “críticas”. (p.64).

Observa-se, dessa maneira, que para formar alunos e cidadãos críticos e abertos em adaptação ao conceito atual da formação da sociedade. Em relação a escola OLIVEIRA, (2015), enfatiza:



é o espaço social em que se compartilha conhecimentos científicos, históricos e sociais, construindo um desempenho do poder ideológico e da inserção dos processos culturais, a mesma desempenha um papel fundamental na construção de valores e atitudes, tendo como compromisso permitir ao alunado ter uma concepção e um olhar crítico sobre as diferentes identidades de gênero e de sexualidade. (p.11)

Tanto o poder ideológico quanto na formação de valores é pela gestão democrática e que se promove a pluralidade de variados temas e assuntos onde os sujeitos aprendentes distanciam-se de discursos retrógrados em relação gênero e sexualidade. Pois a discriminação em nossas escolas não é o caminho na construção social e na formação de crianças, jovens e adultos que compreenda e respeite as diferenças no modo de ser, pensar, agir e viver.

Em outra perspectiva, o nosso papel social e as relações de gênero estão associadas as relações sociais estabelecidas pela sociedade “homem sexo forte (figura do herói) a mulher sexo fragil (a dócil submissa)”

o papel social que cada um deve exercer na sociedade, que é definido pelas diferenças sexuais. Essa relação é definida pela sociedade e imposta por ela aos indivíduos. Dessa maneira, regras sociais são estabelecidas onde predeterminam o que cada um deve usar, a maneira que deve se vestir e até mesmo como devem se comportar dependendo do seu gênero, aqueles indivíduos que não aceitam as regras impostas são estigmatizados e sofrem vários tipos de preconceito e discriminação. p.15

O trabalho do Gestor dentro da Escola é de fundamental no enfrentamento ao preconceito e discriminação, dada a importância na construção diálogos necessários em situação de mudança de gênero e o uso do nome social nas escolas. com isso saber lidar e conduzir esse processo no ambiente escolar e gerir a situação da melhor maneira possível administrando os conflitos nas relações sociais. Dessa forma, as concepções de gestão escolar para LIBÂNEO (2008):

refletem diferentes posições políticas e concepções de papel da escola e da formação humana na sociedade. Portanto, o modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social. (p.125)

A gestão escolar em consonância com a comunidade escolar trabalha para analisar e organizar as demandas emergentes e toda a realidade em que aquela escola está inserida, essa favorece destaque nos assuntos que são complexos de explicar e fazer o trabalho de abrangência pedagógica, política e social podem obter resultados para consolidar um ambiente escolar plural, democrático e justo com todos os envolvidos no processo escolar. “Considerando que a Gestão Democrática envolve sujeitos, de modo específico as famílias dos estudantes e a comunidade em torno da esfera de abrangência geográfica da escola, o PPP requer a presença de outros atores, além dos profissionais da educação.” VIERA (2015, p.26.)



O reflexo da conscientização da temática e a importância social pauta-se nas relações sociais e de gênero emerge atualmente (2023) em diversos campos de pesquisa, debates e rodas de conversa e tem capilaridade na diversidade a sua representatividade refletida na importância de se colocar as concepções relativas no pluralismo das relações de sociedade entre os sujeitos e seus diversos grupos conforme LOURO (2012, p.23) ressalta:

O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade ou os momentos históricos, ao considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem.

Além disso, compreende-se que o impacto do preconceito de gênero dentro da escola se torna desafiador para a Gestão e tem um papel muito forte no tratamento da temática em consonância com as linguagens e no modo dos debates com os adolescentes de ensino médio na condução da compreensão e representatividade tornando-se incluídos e representados. Desse modo, aprender e repassar esse conhecimento aos outros, uma conscientização é necessária e devida.

Ainda conforme a referida autora:

Pretende-se dessa forma recolocar o debate no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim dos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (2012: p.23).

Portanto, a Gestão Escolar exerce um papel fundamental na concepção de mitigar e orientar seus colaboradores no tocante a ser esclarecido na condução do respeito e conversado sobre a temática de gênero, destacando o valor e o papel do profissional da educação tem na orientação da mensagem de conscientização e aprendizado para que através das múltiplas vivências com a pluralidade essa realidade possa transformar a realidade de sociedade que não aceita diversidade conforme CAMPOS (2015, p.13) salienta:



O desafio de formar professores para a diversidade afeta a escola que por não aprofundar a temática, acaba por excluir aqueles grupos que não são considerados a maioria dominante. Afeta a família que ainda não se encontra preparada para lidar com essa questão em casa, afeta diretamente os alunos que não estão preparados para lidar com essas questões na escola e afeta também os professores não estão preparados para tratar dessa questão com os alunos. Por mais que a imprensa tente ser clara e a busca por tolerância e o respeito ao próximo seja amplamente divulgado, poucos estão atentos aos problemas enfrentados no dia a dia principalmente na sala de aula.

Ou seja, de todo modo a Gestão Escolar deve intensificar e identificar as principais causas que estão afetando os alunos a ter esse tipo de comportamento, seja ele da criação familiar, religiosa ou até mesmo através de mídias sociais. É prudente salientar o avanço da tecnologia na vida presente dos alunos e o quanto as redes sociais têm influência nos mesmos em sua concepção de mundo, vivências e seus pré-conceitos com esta temática.

Os recursos pedagógicos para o desenvolvimento do trabalho pela Gestão Escolar são fundamentais para o aprimoramento de um ambiente de acolhimento, que possa ser inclusivo para todos sem possuir distinção de sexualidade e gênero de nenhum de seus docentes e alunos no âmbito acadêmico. Contextualiza-se, necessário ter esse olhar através da educação, conforme PIMENTA (2013, p.23):

Estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsável por levá-los adiante. Enquanto prática social é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto o processo sistemático e intencional ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola.

O contexto escolar tem suas múltiplas funcionalidades como instrumentos ligados de forma homogênea no tratamento dos alunos, possui a representação da sociedade, na qual é diversa, tem pluralidade de ideias, rica em cultura e possui suas características próprias. Desse modo, o compromisso de apoio da UNESCO (2016) em comunicado exemplifica:

As desigualdades de gênero, muitas vezes evidenciadas pela violência sexual de meninas, expõem a necessidade de salvaguardar marcos legais e políticos nacionais, assim como tratados internacionais, no que se refere à educação em sexualidade e de gênero no sistema de ensino do país.



O contexto atual (2023) a escola precisa de recursos pedagógicos que possam estar alinhados ao jovem do ensino médio, ampliar discussões sobre essa temática na sala de aula, através de vídeos que possam contar relatos e experiências de pessoas que sofrem preconceito de gênero, histórias feitas pelos próprios jovens pelo uso da tecnologia e do teatro onde todos os adolescentes possam participar, obtendo incentivo e a coordenação da Gestão e supervisão do professor.

Por meio de histórias reais que sensibiliza-se o adolescente à importância da causa proposta nesta pesquisa. Um recurso fundamental aborda-se em biografias de mulheres que já sofreram preconceito pela questão do gênero. A mulher em geral possui um enorme desafio na vida contemporânea que por vezes causa impactos no psicológico para atravessar as barreiras e vencer as adversidades do cotidiano. É o que LOURO (2012, p.32) diz no que se refere à desconstrução deste preconceito instituído contra a mulher:

A desconstrução trabalha contra essa lógica, faz perceber que a oposição é construída e não inerente e fixa. A desconstrução sugere que se busquem os processos e as condições que estabeleceram os termos da polaridade. Supõe que se historicize a polaridade e a hierarquia nela implícita.

Contextualiza-se necessário pela Gestão Escolar o acompanhamento do desenvolvimento da mudança de gênero que o adolescente possa querer realizar, o papel do acolhimento e direcionamento dessa situação tem que ser muito bem elaborado com a equipe pedagógica da escola e através disso ver a melhor maneira para que esse aluno seja tratado pelo seu novo nome social e gênero. Dessa forma SILVA (2021, p.194) deixa claro que:

Tem se defendido que as escolas, ao invés de reiterar posições que mulheres e homens devem assumir, precisam promover discussões cujo propósito vincular –se – ia ao questionamento a respeito de lugares que os sujeitos, dependendo do gênero, e das identidades sexuais que vivenciam tradicionalmente, ocupam. Há necessidade de desmanchar o que está cristalizado como sendo verdadeiro ou adequado e mostrar que características e funções tomadas como “naturais” a mulheres e homens não são pautadas única e exclusivamente por aspectos biológicos, mas são – também – pautadas por aspectos sociais e culturais.





Todavia, salienta-se que a temática de gênero e sexualidade deve fazer parte do cotidiano das instituições de ensino, como forma de coibir estereótipos que coloca como verdade o que seria o “natural” do ser masculino e feminino para aquele que não tem orientação do assunto atenuar a discriminação e preconceito das diferentes formas de compreensão. LOURO (2012, p.23) destaca:

Na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos do que estão tratando. Afasta-se (ou se tem a intenção de afastar) proposições assistencialistas sobre gêneros: a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista a priori.

As constantes transformações e mudanças em sociedade pode-se perceber e averiguar que o trabalho da Gestão Escolar dentro da instituição de ensino produz resultados para todo o corpo pedagógico. Destaco que atualmente (2023) é fundamental que o Gestor esteja empenhado nos assuntos atuais, seja por conta da tecnologia presente constantemente, ou dos métodos de aprendizagem que estão nos fazendo modificar a forma de trabalho.

Dessa forma foram apresentadas cinco perguntas, sendo duas objetivas e três dissertativas, que possa embasar o processo de pesquisa e moldar a realidade atual de três gestores do ensino médio da rede pública de ensino, na cidade de Manaus-AM sobre o tema preconceito de gênero dentro das escolas e seu olhar sobre a temática.

Observou-se na primeira pergunta objetiva que perguntava: “O posicionamento da sociedade atual impacta no trabalho da Gestão Escolar em um contexto de pluralidade?” Com alternativas de “SIM” e “NÃO” e todos os três Gestores responderam que “SIM”. Nossa sociedade atual impacta no processo de pluralidade de uma Gestão Escolar que possa representar a diversidade dentro do ambiente escolar

No segundo questionamento objetivo, foi interessante abordar a pergunta: “É pertinente para a Gestão Escolar ser plural e democrática dentro do ambiente escolar?” Com alternativas de “SIM” e “NÃO” e todos os três Gestores responderam que “SIM”. Na visão de Gestor e que está na frente das escolas, é pertinente ter a pluralidade e a democracia, que é tão necessária e fundamental para formar um ambiente onde todos possam ter sua opinião, sugestão e pensamentos assegurados e respeitados, sem discriminação e nenhum tipo de preconceito.



No terceiro questionamento, veio à primeira pergunta dissertativa e nela as análises e opiniões de respostas que foi o ápice do questionário pelo rico e profundo conteúdo nele descrito nesse artigo. “Qual a impossibilidade e os desafios de abordar sobre Gênero dentro das escolas?” O “Gestor A” diz que é: “O preconceito e a falta de conhecimento sobre o assunto das famílias dos alunos”. O que vai de encontro na resposta do “Gestor B” que informou que era “Questões religiosas e famílias muito radicais.”

Desse modo, podemos perceber que a família tem uma grande influência para que as questões de Gênero não possam ser abordadas dentro da escola, por conta do conservadorismo e também questões religiosas, como descritas pelo “Gestor B”.

Já na visão no “Gestor C” ele foi além ao dizer: “Principalmente a ideia errônea de que ao tratar de gênero a escola está expondo os alunos a sexualização, pensamento muito comum, quando sabemos que a intenção é abrir a mente dos educandos e ajudá-los no autoconhecimento.” Essa fala é pertinente pelo fato de que abordar Educação Sexual na escola, não é estimular o adolescente a praticar o ato e sim prevenir a gravidez na adolescência.

O jovem poder obter informações de métodos contraceptivos e informá-los das doenças sexualmente transmissíveis e orientá-los sobre as mudanças provocadas no seu corpo e como ele se vê na frente no espelho, se ele tá se sentindo bem com a sua aparência, e a melhor forma de abordar uma mudança de Gênero.

Caso o homem ou a mulher já pensar nessa possibilidade ou se o adolescente passa por algum tipo de violência dentro de casa por não se sentir aceito da forma que se sente bem e assim colocar o jovem como protagonista do seu ambiente de estudos e formar pessoas conscientes e esclarecidas sobre a temática.

No quarto questionamento aos Gestores do Ensino Médio realizou-se a seguinte pergunta: “Quais as campanhas educativas que a Gestão Escolar deve fazer para o combate ao preconceito de gênero na escola?”

O “Gestor A” relatou: *“Sempre se posicionar contra qualquer tipo de discriminação, preconceito e violência.” Uma fala que é forte e simbólica que nos informa sobre sempre se manter firme nos seus posicionamentos e ter uma postura firme na Gestão Escolar contra qualquer tipo de discriminação contra qualquer pessoa.*

É nesse mesmo sentido que vem a resposta do “Gestor B” que escreveu: *“Abordando o respeito entre alunos e funcionários.”* É pertinente essa fala e o respeito dentro do ambiente acadêmico é fundamental para um bom relacionamento entre todos da equipe pedagógica e os alunos da escola.



“O “Gestor C” diz que: *“Acredito que palestras interativas e participativas, integração do tema no currículo escolar, abordagem mais fluida e com a linguagem clara da mensagem a ser passada, tudo isso em conjunto contribui para um bom desenvolvimento da temática”. A melhor maneira de combater o preconceito é com o conhecimento e informação correta”.*

Nessa fala do gestor C, destacamos a simbologia de usar uma linguagem clara que o Gestor informou e deixar o adolescente inserido no ambiente que é seu e quando é dito: *“A melhor maneira de combater o preconceito é com conhecimento e informação correta”.* Esta declaração deixa fulgente que só podemos nos tornar uma sociedade crítica e desenvolver o nosso conhecimento com a informação correta sobre a temática e não deixar as “Fake News” distorcer a realidade e promover a desinformação e estimulando o preconceito. Pereira (2021) argumenta nesse sentido sobre a “Ideologia de Gênero”:

*“Atualmente a página de buscas do Google oferece, inclusive, uma definição automática, gerada a partir da coleta de milhares de dados compartilhados na rede: “expressão usada pelos críticos da ideia de que gêneros são, na realidade, construções sociais. Para os defensores desta “ideologia”, não existe apenas o gênero “masculino” e “feminino”, mas um aspecto que pode ser livremente escolhido pelo indivíduo”. Esta definição automática ilustra exemplarmente a abrangência e a difusão dessa expressão nas redes sociais, o que nos diz muito sobre o seu alcance e seus efeitos no mundo real.”*

Na última pergunta foi apresentada a seguinte questão: *“Você, Gestor considera fator preponderante alunos do Ensino Médio ter orientação sobre Gênero dentro das escolas? O que considera pertinente sobre a temática?”.*

*Gestora A - Sim, vivemos num mundo onde estamos rodeados de pessoas que pensam, se posicionam e agem diferente da gente. Precisamos conduzir diálogos com os alunos sobre essa diversidade existente. Falar sobre respeito e amor ao próximo. Falar também sobre as leis de proteção.*

*Gestora B - Acho necessário porque precisam ser melhor orientados sobre vestimentas que às vezes tendem a seguir por modismo, questões comportamentais e posturas.*

*Gestora C - A escola tem papel formador na personalidade de seus alunos, então sim. É primordial que todos os temas sejam abordados de forma livre e clara, podendo ajudar o estudante a se identificar mais rápido e a também se aceitar, evitando que o mesmo fique perdido na sociedade ou que mascare seus sentimentos e*



*pensamentos. É necessário e fundamental que a escola exerça esse papel com responsabilidade e segurança.*

Analisamos que as narrativas versam sobre as maneiras que muitos jovens têm no uso do seu estilo de vestir e se portar dentro da escola e que precisa de uma orientação da melhor maneira de está no ambiente acadêmico. Foi sinalizado que vivemos em um mundo onde várias pessoas têm posicionamentos e pensamentos divergentes e o diálogo é alternativa para estabelecer uma relação de respeito às diferenças.

Nessa fala do “Gestor A” Destaca-se a lei de proteção que é pertinente ao adolescente saber que é a Lei Federal Nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que é um marco legal para os direitos humanos de crianças e adolescentes e que todo jovem deve saber e possuir o conhecimento das leis que ampara os mesmos. No “parágrafo único” do art. 3 menciona:

Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia, cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade (BRASIL,1990).

Dando sequência nas narrativas de respostas dos Gestores, podemos destacar essa fala com a que o estudante do Ensino Médio tem ser abordada a temática de forma diversa e livre evidenciando o ambiente escolar em um papel formador, e dessa maneira constitui esse formação na vida do adolescente e de muitos jovens na nossa sociedade.

Destaco a importância da pesquisa social para analisar a informação que cada Gestor de Ensino Médio tem na formação da equipe pedagógica e como deixa claro através das respostas apresentadas que é fundamental ter um olhar diferenciado e sensível para combater o preconceito e deixar com que as informações possam está sendo difundidas para os adolescentes e corpo pedagógico sobre a diversidade e pluralidade de ideias e formas de pensamento e opiniões para uma sociedade justa e igualitária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Considera-se o papel primordial da Gestão Escolar como um pilar importante na escola e dessa forma emerge uma visão plural nos diversos temas que são sensíveis na sociedade, como a temática proposta por esse artigo, na qual explora a importância da Gestão no Combate ao Preconceito de Gênero nas escolas, cabe ao gestor(a) saber conduzir

O Gestor ao aprimorar seus conhecimentos e fomentar a temática de Gênero para os adolescentes/adultos/idosos como forma pulverizar ideias mais elásticas para romper o conservadorismo que certamente faz-se presente na comunidade escolar. Neste sentido, mitigar o preconceito e a desinformação que ainda permeia a nossa sociedade é papel social e político da escola.

Compreende-se que uma Gestão Democrática e Participativa envolve a consolidação de um maior comprometimento dos alunos e todo o corpo pedagógico da escola, sendo a pluralidade um dos pilares do conhecimento e aprendizagem. Dentro que tudo que foi mencionado nesta pesquisa, todas narrativas apresentadas dos três Gestores do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Manaus-AM foram fundamentais para ampliar a compreensão de como se comporta e pensa parte da sociedade sobre a temática de Gênero, e o quanto isso impacta na vida de muitos adolescentes e estudantes que não têm a sua diversidade respeitada nas escolas.

Por fim, destacou-se a urgência do diálogo e compreensão por parte de nossa sociedade em constante transformação. A escola é uma das instituições que elabora e sistematiza conhecimento, sendo a educação uma das portas poderosas de conhecimento e transformação do mundo. Além disso, toda e qualquer mudança social precisa ser vista com esmero e atenção por todos da comunidade escolar na busca incessante por um mundo justo no combate ao preconceito de gênero.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 10/03/2023.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires – **Gênero e diversidade na escola: práticas pedagógicas e reflexões necessárias** / organizador Carlos Roberto Pires Campos – Vitória; ifes, 2015.



DANTAS, A. S.; MORAIS, M. do S. F. de; COELHO, M. G. P. AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO DA ESCOLA: O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Revista Temas em Educação, [S. l.]*, p. 151–163, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/20438>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUACIRA LOPES LOURO- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. 14<sup>a</sup>ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994. MINAYO, M. C. S

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos. Teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 edição. Goiânia: M.F Livros, 2008.

PEREIRA, Jeffeson, William. MELO, Flávia in: SILVA, Adan Renê Pereira da, MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. **Gênero, Sexualidade e Educação: perspectivas, cidadania e saberes para inclusão da diversidade**. Alexa Cultural: São Paulo, EDUA: Manaus, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.



SILVA, Adan Renê Pereira da, MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. **Gênero, Sexualidade e Educação: perspectivas, cidadania e saberes para inclusão da diversidade.**

Alexa Cultural: São Paulo, EDUA: Manaus, 2021.

OLIVEIRA, Bruna Silvestre de. **Gênero e educação: a diversidade sexual no contexto escolar** / Bruna Silvestre de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) – **Educação sexual e de Gênero nas escolas** – Brasília, UNESCO, 2016. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil> Acesso em: 10/03/2023.

VIEIRA, Sofia Lerche et al. **Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo.** Revista Iberoamericana de educación, 2015.